

Título: Um terço de inadimplentes

Veículo: Diário Catarinense

Cidade: Florianópolis (SC)

Data: 11.07.2017

Página: 22

SUA VIDA | FINANÇAS PESSOAIS

(48) 5216-2910
 Editora: Cris Vieira
 cristina.vieira@diariocatarinense.com.br

(48) 5216-2915
 Editor: Cristian Weiss
 cristian.weiss@diariocatarinense.com.br

(48) 5216-2917
 Editor: Jacson Almeida
 jacson.almeida@diariocatarinense.com.br

DÍÁRIO CATARINENSE,
 TERÇA-FEIRA,
 11 DE JULHO DE 2017

22

UM TERÇO DE INADIMPLENTES

ESTUDO DO SERASA revela que um em cada três catarinenses com mais de 18 anos tem pelo menos uma conta em atraso

GABRIELE DUARTE
 gabrielle.duarte@diariocatarinense.com.br

TRÊS ETAPAS PARA FICAR COM O NOME "LIMPO"

Um em cada três catarinenses está com pelo menos uma conta em atraso. É o que revela o Indicador Serasa Experian de Inadimplência do Consumidor, divulgado na semana passada. Enquanto o país registrou em maio a marca histórica de 61 milhões de inadimplentes, o Estado somou 1,7 milhão, o que representa 35,5% da população com mais de 18 anos.

De acordo com o economista da Serasa Luiz Rabi, desde 2012 não era extraído um índice tão expressivo em torno da inadimplência. Em maio do ano passado, eram 59,5 milhões de pessoas na lista. Como justificativa para o cenário, o especialista aponta o desemprego e a recessão econômica.

– Basicamente são dois fatores: o superendividamento e as condições macroeconômicas. Diferentemente de 2012, dessa vez foram a crise e o desemprego os vilões. Então os consumidores não estão devendo porque deram o passo maior do que a perna, mas porque foram atingidos pela recessão. Essas pessoas tiveram acesso menor ao crédito. Primeiro pela inflação, que corroi o salário, e depois pelo desemprego – explica.

O estudo também revela que a maioria dos inadimplentes (19,4%) brasileiros tem idade entre 41 e 50 anos. Os homens representam 50,9% desse montante. A classe social mais atingida é a que recebe entre um e dois salários mínimos, que representa 39,1% do total. A maioria dos 61 milhões dos devedores no país possui apenas uma dívida (37,3%) de, em média, R\$ 4,5 mil.

ESTADO TEM O QUARTO MELHOR ÍNDICE DO PAÍS

Quando comparado a outros Estados, SC ainda tem destaque positivo: na região Sul, tem o segundo melhor índice (só perdendo por 0,2% para o Rio Grande do Sul), enquanto no contexto nacional tem a quarta melhor projeção (atrás somente da Paraíba, com 33% de inadimplentes, e de Goiás, com 35,4%, além dos gaúchos). Mas se analisados em números absolutos, o indicador é considerado alto por especialistas. Afinal, mais de um terço da população tem pelo menos uma conta atrasada.

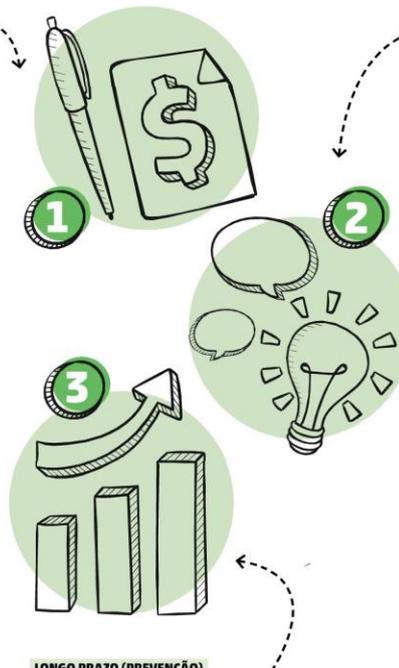
O ingresso e a manutenção do nome nos cadastros de proteção, além de restringir diretamente o acesso ao crédito, também contribui para que a pontuação (ou score) de crédito do consumidor seja baixa. Nesses sistemas, oferecidos pelo Serasa e pelo Boa Vista SCPC, por exemplo, cada pessoa é pontuada de acordo com a análise de uma série de fatores, como pagamentos de contas em dia, histórico de dívidas negativas, relacionamento financeiro com empresas e dados cadastrais atualizados. Quanto mais baixo o score, maiores são as chances de o cidadão não honrar seus compromissos financeiros ou ter acesso facilitado ao crédito.

CURTO PRAZO (AUTOAVALIAÇÃO)

1 A primeira ação a ser feita é avaliar a própria situação de inadimplência, ou seja, fazer um levantamento das dívidas existentes. Entre em contato com cada fornecedor e verifique o que tem em aberto em cada local. Apure o que foi comprado, em qual data, quais parcelas não foram pagas, quais juros estão sendo cobrados e, principalmente, se os juros não são abusivos e se estão no contrato inicial. Se o cálculo oferecido pelo fornecedor estiver correto, a negociação pode ser iniciada. Não se esqueça de pechinchar, tanto por telefone, quanto presencialmente.

2 Prepare-se antes de renegociar: coloque na ponta do lápis todas as despesas fixas e as contas já assumidas ou previstas. Assim, é possível saber o quanto está disponível para pagar a nova dívida que será renegociada, escolhendo quais condições e formas de pagamento que melhor se encaixam no orçamento.

3 Também é possível limpar o nome por meio de sites em alguma das ferramentas de pontuação de crédito. Na consulta da Serasa (www.serasaconsumidor.com.br/limpa-nome-online), por exemplo, você pode ver para quem está devendo. Também é aberto um canal direto de negociação com o credor. Muitas vezes, a dívida é quitada ali mesmo, pois não há intermédio e, portanto, as condições podem ser vantajosas.



MÉDIO PRAZO (NEGOCIAÇÃO)

1 Você pode negociar o pagamento das dívidas diretamente com o credor (se os juros forem vantajosos) ou buscar crédito no mercado. Existem linhas que podem ser mais vantajosas do que aquelas indicadas pelo. São exemplos aquelas que aceitam um bem (como um carro) como garantia, o crédito consignado ou o crédito direito ao consumidor (CDC). Se for buscá-las, a comparação também é válida com o banco que você é correntista e até com outros.

2 Renegocie as dívidas de maneira que as novas parcelas da renegociação caibam no bolso e, somadas aos débitos já existentes (desconsiderando o imobiliário, como aluguel ou financiamento de imóvel próprio), não ultrapassem 20% da renda mensal.

3 Faça a adesão à ferramenta do Serasa chamada Cadastro Positivo (www.serasaconsumidor.com.br/cadastro-positivo), que é uma espécie de currículo financeiro. Às vezes, a pessoa tem uma dívida em aberto, mas ao mesmo tempo também apresenta uma série de comportamentos financeiros positivos: quita as contas de casa e as mensalidades escolares todas em dia, por exemplo. Nesse sistema, tudo o que é pago em dia passa a contar pontos, mesmo estando inadimplente com outros credores, como o cartão de crédito. Com o passar do tempo, os pagamentos são acumulados e o score vai se tornando positivo.

LONGO PRAZO (PREVENÇÃO)

1 Não acumular mais do que 20% da renda em prestações, pois os problemas costumam surgir quando se atinge esse patamar.

2 Constituir uma reserva financeira de segurança para emergências ou para cobrir futuros desempregos. Em uma poupança, vá depositando quantias até atingir o equivalente a seis meses de despesas pagas.

Fontes: Luiz Rabi, economista da Serasa Experian, Annalisa Blando Dal Zotto, especialista em planejamento financeiro pessoal, Marlise Alves Teixeira, conselheira do Conselho Regional de Contabilidade em Santa Catarina



Os consumidores não estão devendo porque deram o passo maior do que a perna, mas porque foram atingidos pela recessão. Essas pessoas tiveram acesso menor ao crédito. Primeiro pela inflação, que corroi o salário, e depois pelo desemprego.

LUIZ RABI
 Economista do Serasa

Reflexo da falta de educação financeira

A previsão é de que o número de inadimplentes só volte a diminuir em 2018, não sem antes estabilizar ao longo deste semestre, principalmente puxado pela queda da inflação. Ainda no primeiro semestre, 80% dos brasileiros cortaram gastos, principalmente com alimentação fora de casa, roupas, calçados e acessórios devido à recessão econômica, de acordo com pesquisa feita pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e pela Confederação Nacional e Dirigentes Lojistas. Para a especialista em planejamento financeiro pessoal Annalisa Blando Dal Zotto, esse índice só irá baixar quando houver uma mudança definitiva de mentalidade das pessoas em relação ao uso do dinheiro – e não somente em períodos de crise, como indica o levantamento.

– A inadimplência é fruto da falta de educação financeira. Geralmente, as pessoas se endividam

porque usam o cartão de crédito de forma equivocada ou acham que o limite do cheque especial não é dívida, sendo que, na verdade, é uma das mais caras. Ao mesmo tempo, o Brasil é um dos países que cobra os juros mais altos – analisa.

Entendimento semelhante tem a conselheira do Conselho Regional de Contabilidade em Santa Catarina Marlise Alves Teixeira. Ela destaca que a situação de inadimplência não deve ser considerada normal e que, para viver bem, é necessário sair do que chama de “enrosco financeiro”.

– Estar com o nome sujo significa “andar para trás”, pois os juros são altíssimos e cobrados mensalmente. O que era um pequeno valor pode se transformar em montantes volumosos. Assim, é necessário, depois da tomada de consciência, decidir parar e sair da situação. É uma decisão – pontua.